

# E O AÇO MUDOU O MUNDO...

Uma bateria de artilharia  
Schneider-Canet nos Açores

Exposição de longa duração

## EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DO COMPLEXO INDUSTRIAL SCHNEIDER FRÈRES ET CIE.

O COMPLEXO FABRIL	A PRODUÇÃO
criação da Sociedade Schneider Frères & Cie., no Creusot (Borgonha – França)	1836
	1838
	1840
	1853
	1857
início do fabrico do aço	1869
construção dos ateliers de artilharia	1888
apresentação na Exposição Universal de Paris do projeto para construção de uma ponte sobre o Canal da Mancha para estabelecer ligação entre a França e a Inglaterra	1889
	1896
nomeação do Engenheiro Canet como responsável do departamento de artilharia	1897
	1900
	1904
visita do rei de Portugal, D. Carlos, à fábrica Schneider	1905
nacionalização dos ateliers de artilharia transformados em arsenais do Estado	1937
bombardamento do Creusot durante a 2.ª Guerra Mundial	1942/3
transformação da Schneider e Cie numa <i>holding</i> : Sociedade das forjas e ateliers do Creusot	1949
	1951
	1958
encerramento da fábrica Schneider	1960
criação do Ecomuseu do Creusot, nas antigas instalações da fábrica Schneider e na comunidade industrial do Creusot / Montceau les-Mines	1973

Peça de artilharia de montanha de carregamento pela culatra Fundação de Canhões. Bronze e aço, cifra do rei D. Carlos. Portugal, 1894. MAH R91622

Último modelo de peça fabricado em Portugal, antes da opção de aquisição de material de artilharia no estrangeiro e consequente encerramento definitivo da produção portuguesa.



Cornetas e clarins militares de cavalaria e artilharia com galhardetes | Cobre, latão, cabedal, cetim. Origem portuguesa, Séc. XX. MAH R892578/79, R892581; MAH R93544, R93548, R93554

Parelhas de cavalos | Renato Costa e Silva. Tubo de ferro e arame de ferro. Angra do Heroísmo, 1997. MAH

### MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Ladeira de São Francisco  
9701-875 Angra do Heroísmo

Tel. (351) 295 213 147/8  
Fax. (351) 295 213 137

[museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

[www.museu-angra.azores.gov.pt](http://www.museu-angra.azores.gov.pt)

Horário\_ terça a sexta: 9h30-17h00  
Sábado e domingo: 14h00-17h00  
Encerrado às segundas e feriados  
Acesso para deficientes



  
Governo dos Açores  
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
Direção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo  
**MAH**

ficha técnica | produção Museu de Angra do Heroísmo  
coordenação Maria Helena M. Ormonde . texto José Olívio Rocha  
fotografia Paulo Lobão . conceção e execução Bizex Projectos

  
cultura  
governo dos açores

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

# E O AÇO MUDOU O MUNDO...

Uma bateria de artilharia  
Schneider-Canet nos Açores

Exposição de longa duração





## A FÁBRICA DO CREUSOT E A BATERIA SCHNEIDER CANET

Em 1836, na bacia do Loire, na zona mineira do Creusot, é criada a Sociedade Schneider Frères et Cie. por Eugène e Adolphe Schneider, iniciando uma dinastia de produtores do aço que se prolongaria por cinco gerações.

Considerada a glória da indústria francesa do século XIX, a produção da fábrica Schneider Frères & Cie caracterizava-se, desde a sua fundação, por uma diversidade que abrangia locomotivas e estações ferroviárias, pontes e vigamentos metálicos, navios de guerra e submarinos, peças de artilharia e munições. Entre as suas produções assumiam especial relevo o canhão 75 francês, símbolo, por excelência, da tecnologia do aço. Esta indústria francesa distinguia-se, assim, com o lema **Schneider Frères & Cie: uma missão nacional.**

A par da inovação técnica no campo da siderurgia, metalurgia e mecânica, esta sociedade industrial instituiu uma rede de serviços sociais de apoio aos trabalhadores nas áreas da saúde, educação, habitação e apoio na reforma.

## A PEÇA 7,5 TR

A peça de artilharia Schneider Canet tem 7,5 cm de calibre, tubo estriado e o seu carregamento faz-se pela culatra. Está equipada com um sistema amortecedor do recuo, composto por um freio hidráulico que absorve o choque (efeito amortecedor) e coloca a peça na posição de fogo após cada disparo (efeito recuperador).

Sendo um conjunto complexo, em combate a bateria funcionava com quatro peças de artilharia, apoiadas por outros tantos carros de munições. Um carro de apoio e uma forja tinham como função garantir a manutenção das peças e reparar os carros de tração.

O pessoal necessário ao seu funcionamento compreendia 3 oficiais, 10 sargentos, 121 praças, sendo necessários 39 cavalos e 96 muare para tração das peças e do pessoal.

## A BATERIA, A GRANDE GUERRA E OS AÇORES

Este tipo de armamento foi adquirido no ano 1904, por iniciativa do rei D. Carlos e teve em vista equipar as Unidades de Artilharia de Campanha do Exército Português, substituindo o material de artilharia existente e já considerado obsoleto.

Foi assim decisivo na vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português, que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo vieram para a ilha Terceira e foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta.

## E O AÇO MUDOU O MUNDO...

Uma bateria de artilharia Schneider-Canet nos Açores

Exposição de longa duração

## A EXPOSIÇÃO

A Bateria de artilharia Schneider-Canet foi incorporada no Museu de Angra do Heroísmo no ano de 1965, graças sobretudo ao grande empenho do seu primeiro diretor, Manuel Coelho Baptista de Lima. O equipamento militar que a constitui e que se encontra em exposição faz parte do conjunto de 36 baterias, que foram adquiridas no ano de 1904, por intermédio do rei D. Carlos.

Considerado como o único conjunto completo no panorama das instituições museológicas, tem sido, por essa razão, tratado como o ex-libris da coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo. Este estatuto foi, de certa forma, consagrado ao ser-lhe dedicado um espaço especialmente intervencionado para a sua exposição em regime de longa duração, no contexto das obras de restauro e adaptação do Convento de S. Francisco a museu, entre 1992 e 1997.

O espaço aberto do antigo convento franciscano, que era conhecido ao tempo do velho Liceu de Angra como “o pátio das meninas”, foi então

transformado para acolher um dos quatro conjuntos que integram a bateria em causa, sendo reinterpretado e valorizado, sob a perspetiva da arquitetura contemporânea, num projeto da autoria dos arquitetos José Lamas e Carlos Duarte.

Esta unidade de armamento de artilharia, recolhida e existente no Museu de Angra do Heroísmo, é constituída por:

- \_ 4 peças de artilharia 7,5 cm TR;
- \_ 4 armões de tração das peças de artilharia;
- \_ 4 carros de munições;
- \_ 4 armões de tração dos carros de munições;
- \_ 1 carro de bateria;
- \_ 1 forja;
- \_ 2 armões de tração do carro de bateria e da forja.

Os arreios mod. 1917 integram a bateria. Os armões de tração, além de servirem para o transporte dos artilheiros serventes, contêm cofres para transporte de munições, ferramentas e acessórios diversos.

## A MUSEOGRAFIA E A OBRA DE RENATO COSTA E SILVA

A sua contextualização museográfica contou e ganhou também com a criatividade e o engenho do artista plástico Renato Costa e Silva.

Sendo os cavalos e os muare indispensáveis à locomoção do armamento de campanha, o artista plástico terceirense criou e construiu 3 parelhas de cavalos, para serem utilizadas como elemento de contexto e de suporte da peça de artilharia. Os 6 cavalos, em tubo e arame de ferro, apresentam-se, cada um por si, dotados de personalidade, individualidade, movimento e expressão própria. Ultrapassando a sua função inicial de peças de suporte, os cavalos são obras de arte que vieram enriquecer o acervo do Museu e deliciar os seus visitantes.

(ao centro)

**Peça de artilharia Schneider-Canet 7,5 cm TR, mod. 1904, com armão para tração animal**  
Fábrica Schneider Frères et Cie.  
Aço, ferro, madeira, cabedal e borracha.  
França, 1902/04.  
MAH R96904, R96905, R96917

(canto inferior direito)

**Óculo da bateria de artilharia Schneider Canet**  
**Goniómetro, tripé e estojos**  
Fábrica Schneider Frères et Cie.  
Aço, vidro, madeira e couro.  
França, 1902/04.  
MAH R9816/7/8

(canto inferior esquerdo)

**Armão com oficina de manutenção**  
Fábrica Schneider Frères et Cie.  
Aço, madeira.  
França, 1902/04.  
MAH R96927

